

imediações (Jardim Franciscato I e II, Novo Perobal, Núcleo Cristal e Núcleo Jardim Itapoã). Como característica da pobreza existente nessa área o estudo aponta vários tipos de carência - alimentar, educacional, sanitária e de renda -, altos índices de desemprego, grande número de crianças na composição familiar, desnutrição aguda, baixo índice de higiene, etc.

Outra constatação importante que detectamos em relação a esse grupo foi que a maioria desses alunos, salvo apenas dois indivíduos, nunca morou em outros bairros da cidade. Esses dados sobre migração e mobilidade interna na cidade indicam baixo deslocamento horizontal, aspecto importante no que se refere à ampliação do horizonte geográfico e de experiências do sujeito, elementos também importantes no processo de construção de conceitos. Os locais de moradia dos alunos dos grupos pesquisados podem ser visualizados no mapa apresentado na página **18**.

Ao comparar as informações sobre o local e o tempo de moradia dos alunos foi possível identificar diferença no que tange à mobilidade espacial dos alunos de cada grupo. O primeiro grupo possui maior mobilidade se comparado ao segundo. Do ponto de vista da vivência dos lugares, elemento este importante para a construção de representações geográficas acerca do local onde moram, pode-se afirmar que o primeiro grupo possivelmente tem um conhecimento mais amplo dos lugares que os alunos do segundo grupo.

É importante salientar que a mobilidade espacial coloca-se como condição necessária para a apropriação do espaço vivido, entendido aqui, não “[...] apenas pela dimensão espaço-extensão, ou espaço suporte das atividades, mas como espaço construído através do olhar das pessoas que o vivem-habitam” (BERTANINI, 1985, p. 118). Existe, assim, uma estreita relação entre espacialidade e dimensão vivida, na medida em que o “[...] esquema corpóreo – uma maneira de dizer que meu corpo está no mundo – torna-se requisito da espacialidade.” (Idem, p. 112). Portanto, a maneira como se percebe o espaço, a partir do corpo, vai englobar os territórios que o indivíduo vivencia e se apropria cotidianamente. Em outras